

IV enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

Lugares boêmios de Brasília

SESSÃO TEMÁTICA: A RONDA DOS LUGARES

Késsio Guerreiro Furquim

Mestrando no Programa de Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Rio Grande do Sul.

kessioquerreiro@gmail.com

LUGARES BOÊMIOS DE BRASÍLIA

RESUMO

A partir da noção de lugar enquanto espaço percebido como detentor de qualidades, este estudo realiza uma investigação de lugares boêmios em Brasília (DF). A cidade modernista criada por Lucio Costa é apropriada de diferentes formas por sujeitos que buscam na noite atividades de diversão, constituindo o que se chama aqui de lugares boêmios. O estudo busca evidenciar como o desenho modernista da cidade influencia na criação dos diferentes lugares boêmios selecionados como estudo de caso: os bares Beirute (Comercial Local Sul 109) e Calaf (Setor Bancário Sul) e as quadras comerciais 408 e 409 Norte. Observa-se, além de elementos da configuração de cada um deles, a importância de aspectos históricos e sociais. Como recurso para alcançar tais objetivos realizou-se entrevistas semi-estruturadas com os proprietários dos bares, pesquisa acerca do histórico da construção e consolidação de cada um desses locais e da própria cidade, além do uso de metodologia para investigação da vida pública. Por meio de visitas aos locais, tornou-se possível destacar: (a) a relevância da tradição histórica na permanência do bar Beirute enquanto único bar remanescente na quadra comercial hoje ocupada por um comércio especializado em venda de material elétrico, mas que já foi um importante local de encontro boêmio na década de 1980; (b) a relação que o zoneamento monofuncional da cidade estabelece com a atividade boêmia que acontece no bar Calaf; (c) o uso misto, comércio diversificado, proximidade da Universidade de Brasília e a presença de público variado (em termos de classe social, gênero e faixa etária) como elementos de consolidação da boemia nas quadras de Comércio Local Norte 408 e 409. O estudo, ao final, evidencia os diferentes pesos que atributos espaciais e a-espaciais trazem para a constituição de alguns lugares boêmios na realidade social de Brasília.

Palavras-chave: Boemia; Vida pública; Brasília; Lugar; Diversão noturna.

BOHEMIANS PLACES OF BRASÍLIA

ABSTRACT

From the notion of place as spaces perceived as qualities holders, this study conducts an investigation of bohemians places in Brasília (DF). The modernist city created by Lucio Costa is appropriated in different ways by individuals who seek the night fun activities, constituting what is called here bohemians places. The study seeks to show how the modernist design of the city influences the creation of different bohemians places selected as a case study: the bars Beirute (Comércio Local Sul 109) and Calaf (Setor Bancário Sul), beyond commercial blocks 408 and 409 North. They are observed in addition to configuration elements of each of them, the significance of historical and social aspects. As a resource to achieve these objectives was held semi-structured interviews with the owners of bars, research on the history of the construction and consolidation of each of these places and the city itself, in addition to the methodology used for research of public life. Through site visits, it became possible to emphasize: (a) the relevance of historical tradition in the permanence of Beirute Bar as the only remaining bar on the commercial court today invaded by a skilled trade in the sale of electrical material, but once a important meeting place for bohemian in the 1980s; (B) the importance of the city monofunctional zoning for bohemian activity that takes place in Calaf bar; (C) mixed use, diversified trade, proximity to the University of Brasilia and the presence of varied audience (in terms of social class, gender and age) as consolidating elements of bohemian in Comércio Local Norte 408 and 409. The study, ultimately, contributes to the understanding of different attributes that give the space its quality as propitious places bohemian, allowing you to see this in the social reality of the city of Brasilia.

Keywords: Bohemian; Public life; Brasília; Place; Night Fun.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo debruça-se na investigação de lugares boêmios de Brasília (DF) a partir de um olhar tanto morfológico sobre o espaço de cada um desses lugares, quanto de aspectos históricos e sociais que contribuem no seu entendimento. Não interessando propriamente investigar sujeitos boêmios em si, o que desperta a curiosidade deste trabalho é o fato de que este fenômeno social *boemia* aparece vinculado com espaços das cidades.

Explora-se alguns lugares dessa boemia ressaltando diferentes aspectos que preponderam em cada um deles. Para isso, realiza-se a seguir uma breve discussão acerca da importância de se olhar para aspectos próprios da realidade urbana de Brasília, discute-se o conceito de lugar boêmio e demonstra-se como esta noção funde aspectos de um imaginário amplo com outros que são locais. Em seguida, apresenta-se o método de investigação utilizado para que, posteriormente, sejam analisados os resultados obtidos em cada um dos estudos de caso. Por fim, as conclusões são apresentadas.

2. FALANDO DE BOEMIA EM BRASÍLIA

Ao projetar a cidade, Lucio Costa havia pensado que as atividades noturnas da nova capital ocupariam as áreas designadas em seu projeto como Setores de Diversão Norte e Sul¹. Entretanto, o cotidiano da cidade mostra que tal ideia não se efetivou. De setores isolados, as atividades boêmias na capital acabaram espalhando-se e assumindo características próprias, associadas à forma urbana dos lugares onde elas se encontram.

Especificamente neste trabalho, enfoca-se a realidade urbana ímpar de Brasília, considerada como um dos principais exemplares, quiçá o mais significativo dentre eles, nos quais os ideais modernistas da Carta de Atenas de 1933 foram aplicados. Entretanto, não sendo constituída apenas sob esta influência Holanda (2010) demonstra, de maneira mais profunda, que Lucio Costa ao projetar a cidade incorpora elementos pré-modernos, rompe parcialmente com a ortodoxia dessa escola urbanística ao criar uma trama urbana aberta e contínua e propõe uma diversidade calcada nas quatro escalas que ordenam a cidade – monumental, gregária, residencial e bucólica. O autor vê, nisso tudo, uma clara distinção entre Brasília e outros

¹ Costa, 1957.

exemplares construídos sob a égide dos mesmos princípios, como o caso de Chandigarh projetada por Le Corbusier, a qual ele se refere como a “(...) típica cidade indiferenciada moderna (...)”. (Ibidem, p. 91)

Seguindo por semelhante linha, o que se investiga aqui é como são alguns dos lugares boêmios da capital federal, buscando saber se o desenho modernista influencia na formação dos mesmos de maneira distinta a outras realidades urbanas. Tenorio (2012, p. 57) mostra como o lazer (atividade dentro da qual enxerga-se alguns dos significados da boemia) é entendido como a “hora do banho de sol obrigatório de um presidiário(...)” pelos urbanistas modernos, exercido com dia e hora marcados, desprovido de espontaneidade e sem preocupação com interação social. Apesar dessa herança, o lazer em Brasília extrapola o sentido de recreação individual e se estabelece, sim, como prática que permite o convívio. É toda essa singularidade de ser a representação de uma gama de valores distintos que reforça o que diz Lima e Zein (2000) sobre a necessidade de que os estudos sobre Brasília deixem de ser superficiais e estereotipados quanto à sua realidade urbana e a entendam dentro da sua própria particularidade.

Buscando colaborar para essa visão mais objetiva sobre Brasília e mostrar como esse “lazer modernista” adquire uma feição própria na cidade, é que este trabalho nasce. Mais especificamente, deseja-se demonstrar como muitas das críticas feitas à cidade em virtude da sua filiação modernista homogeneízam uma visão que não ressalta suas particularidades, tal como o faz Holston:

O que falta é a vida pública ao ar livre na cidade, uma esfera pública de encontros baseada em movimento, conversa, brincadeira, ritual, ostentação, assim como reunião política. Não há mais dimensões significativas da vida cívica para os que passaram a viver em Brasília. (...) Carente de ‘contatos públicos de terceiro grau’, a vida do social oscila, sem salvação, entre o trabalho e a residência. (Holston, 1993, p. 169 e 170. Grifo meu)

Na busca por tal objetivo, o conceito de lugar apresenta-se como uma importante ferramenta para esta investigação. Holanda (2007, p. 12) define o termo a partir da sua visão da Arquitetura enquanto ciência humana dizendo que: “para a disciplina arquitetura sociológica, a realidade empírica lugar é um sistema de barreiras e permeabilidades ao movimento, de transparências e opacidades à visão, de cheios e vazios, impregnados de práticas sociais”. Essa primeira definição enfatiza os aspectos morfológicos que constituem o lugar, servindo aos fins apresentados acima de

reconhecer manifestações socio-espaciais específicas que advêm do desenho modernista da cidade.

Entretanto, a definição que Castello dá para o termo *lugar* ressalta o seu aspecto único, a especificidade da qual se fala acima. Segundo ele:

(...) certos espaços se distinguem dentro do Espaço maior onde se situam as pessoas e, ao se distinguirem, se tornam percebidos de maneira diferente. (...) são espaços percebidos como detentores de qualidades. Diz-se, então, que esses espaços são percebidos como lugares por seus usuários. (Castello, 2007, p. 12. Grifo do original)

A especificidade da própria cidade de Brasília, portanto, leva ao conceito de lugar trabalhado aqui. No entanto, esse caráter de próprio não decorre apenas do desenho da cidade, mas também quando os espaços são percebidos “como detentores de qualidades”. Sob esta definição, a boemia é entendida enquanto um fenômeno social capaz de atribuir a certos espaços qualidades próprias e constituir, portanto, o lugar boêmio do qual se fala aqui.

Além disso, o termo boemia é tomado enquanto uma forma de expressão da vida pública das cidades. Vida pública, por sua vez, implica na relação “entre pessoas que não estão unidas por laços de família ou de associação íntima: é o vínculo de uma multidão, de um povo, de uma sociedade organizada, mais do que um vínculo de família ou de amizade” (Sennett, 1988, p. 16). Logo, boemia enquanto parte desta vida pública da noite é entendida como um modo de apropriação da cena e do espaço urbano por sujeitos em busca de diversão. Segundo Seigel:

(...) as referências a Boêmia como um tipo de vida especial, identificável, só surgiram no século dezenove. Foi nas décadas de 1830 e 1840, começando na França, que os termos ‘Boêmia’, ‘la Bohème’ e boêmio apareceram pela primeira vez com esse sentido. O novo vocábulo teve origem na palavra francesa comum para ciganos – bohémien – que erroneamente identificava a província da Boêmia, atualmente parte da moderna Tchecoslováquia, como local de origem dos ciganos. Há elementos universais e eternos na boemia, mas como fenômeno social definido e reconhecido ele pertence à era moderna: o mundo moldado pela Revolução Francesa e pelo crescimento da indústria moderna. (Seigel, 1992, p. 13)

Desse uso inicial, o autor constrói sua narrativa historiográfica demonstrando como diferentes discursos (re)significam o termo de distintas formas ao longo do século entre 1830-1930, na cidade de Paris. Além disso, todo este conjunto de significados funde-se com características e sujeitos próprios de cada um dos contextos locais nos quais a boemia se manifesta, conforme aponta Lustosa:

O lugar da perdição no Rio foi, ao longo de boa parte do século XX, a Lapa: o bairro boêmio, reduto da malandragem cuja expressão mais célebre foi Madame Satã. E isto já devia dizer tudo sobre o caráter desse bairro tão especial, pois o homem mais valente do lugar, o mais perigoso, era um homossexual assumido, que se apresentara em espetáculo de travestis, que brigava feio pelo amor de outros homens, e que, ao par disso tudo, sempre se notabilizou pela coragem com que enfrentava – e muitas vezes levava a melhor – a polícia. (Lustosa, 2001, p. 12)

Desse fenômeno que cruza elementos de um amplo imaginário com outros locais, como se pode, portanto, pensar a sua manifestação na cidade modernista? Existe uma peculiaridade da boemia de Brasília decorrente da sua forma urbana?

3. DESCRIÇÃO DA ABORDAGEM

A fim de explorar as questões anteriores, três estudos de caso foram escolhidos dentro do Plano Piloto. O primeiro deles foi o Bar Beirute na quadra de comércio local da 109 Sul. Trata-se de um dos mais tradicionais bares da cidade, com mais de quarenta anos de história e que, muitas vezes, é citado como reduto da boemia brasiliense, justificando sua escolha aqui. Já o segundo é o Bar do Calaf, no Setor Bancário Sul. Este, por sua vez, é marcado por um zoneamento monofuncional advindo das influências do Urbanismo Moderno no desenho da cidade. E, por último, serão analisados os casos dos Comércios Locais 408 e 409 Norte, quadras comerciais inseridas na área residencial da cidade e próximas a Universidade de Brasília (Figura 1). As escalas de análise são, portanto, ora de ambientes arquitetônicos (bares), ora de espaços urbanos, buscando sempre ressaltar não apenas elementos da configuração de cada um deles, mas também a importância de aspectos históricos e sociais.

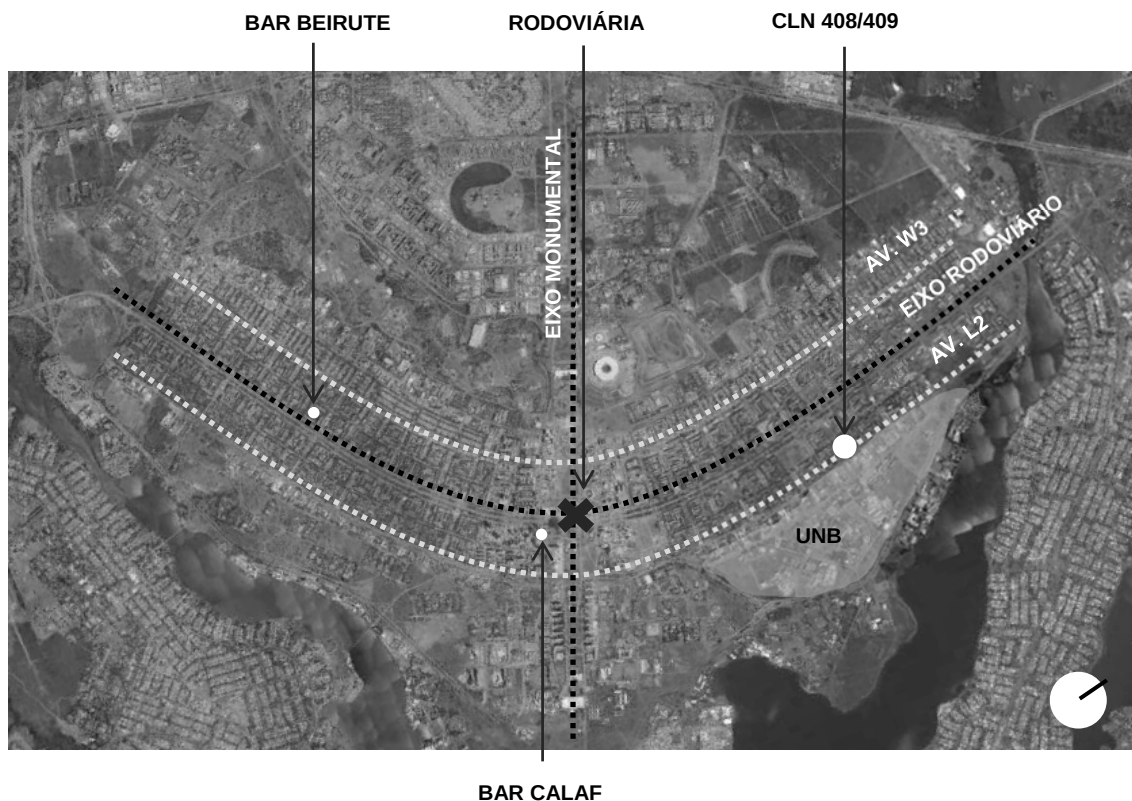


Figura 1 – Mapa do Plano Piloto com a localização dos estudos de caso escolhidos. Elaborado sobre imagem extraída do Google Earth.

Como forma de obtenção de dados, utiliza-se o método desenvolvido por Tenorio (2012). A autora estudou as recomendações de diferentes autores sobre como investigar e tratar os espaços públicos a fim de gerar estímulos para a vida pública e, a partir disso, produziu um material para ser usado no estudo e intervenção sobre espaços urbanos. Foram usadas neste estudo as seguintes etapas do método: (I) Conhecimento do objeto de estudo através de variadas informações sobre o lugar, tais como legislação, notícias, vídeos, livros etc., além de frequentá-lo por diferentes modos e em diferentes dias; (II) Levantamento da vida pública, por meio de idas de observações em campo sobre a dinâmica do espaço, analisando essencialmente quem faz o quê em cada lugar. Mapas comportamentais também são usados para os casos em que é necessário realizar observações sistemáticas dessa vida pública. Além disso, no caso dos estabelecimentos privados analisados foram feitas entrevistas semiestruturadas com donos dos estabelecimentos.

O método ainda apresenta as etapas de (III) Avaliação da vida pública e (IV) Avaliação do espaço público, nas quais a autora recomenda a utilização de um conjunto de tabelas com itens a serem avaliados por meio de escala cromática. Neste artigo, essas duas últimas etapas foram suprimidas por produzirem um conjunto de informações

demasiado grandes para ser esmiuçado aqui, sendo apresentados apenas seus resultados.

4. O BAR BEIRUTE

4.1. UM POUCO DA SUA HISTÓRIA

O Bar Beirute é um dos mais conhecidos e tradicionais bares da capital federal. Falar sobre ele é tarefa quase obrigatória para quem se propõe a entender um pouco do comportamento da boemia na cidade de traçado modernista. Foram as promessas de futuro que a nova capital difundia país afora que atraíram os irmãos libaneses Youssef Sarkis Maaroui e Youssef Sarkis Kaawai. Ao se mudarem para a cidade em busca de oportunidades, compraram juntos o Bar do Abraão que ficava no mesmo local do atual Bar Beirute e, ainda no ano de 1966, inauguraram o “Beirute Restaurante Bar” após pequenas reformas.

Passado um ano da inauguração, os dois irmãos se interessaram por outro estabelecimento na mesma quadra comercial, o restaurante Castelinho. Diante disso, eles venderam o Beirute ao filho de árabe José Jorge Cahuy e transformaram o antigo restaurante Castelinho no Bar Arabeske, que também ficou bastante conhecido como reduto boêmio na década de 1980, até o seu fechamento em meados da década seguinte. Justamente por esse grande sucesso, por volta de 1970 o Sr. Cahuy resolveu vender o bar para dois garçons que trabalhavam ali. Foi a partir disso que o Bar Beirute chegou às mãos das famílias de Bartolomeu e Francisco Marinho, ou simplesmente os irmãos Chico e Bartô² como eles acabaram ficando conhecidos.

Diversos momentos importantes fazem parte da história do bar. Em 1970 as comemorações do tricampeonato de futebol transformaram o local em ponto quase obrigatório das futuras conquistas futebolísticas brasileiras, conforme se vê na entrevista dada por Chico no documentário NOVE. O bar também foi palco de um dos primeiros *beijaços* da capital federal contra a discriminação de homossexuais. Este movimento ficou conhecido como *Beijo Livre* e ocorreu em 1980 após um casal de gays ter sido constrangido por Chico de manifestar seus afetos no bar, conforme a reportagem de César Fonseca para o Jornal José, transcrita no livro “Beirute, final de século”³. Houve, ainda, intensa movimentação e agitação no bar durante o movimento das *Diretas Já* em 1984, além de vários outros eventos que ajudaram a consolidá-lo como um espaço de destaque no meio do Plano Piloto de Brasília.

2 O senhor Bartolomeu Marinho faleceu e, desde então, a família de Francisco Marinho administra o bar.

3 FONSECA, 1994, Págs. 100 a 108.

Conforme diz Francisco Emílio Marinho, filho de Chico e entrevistado para este trabalho, o Beirute nasceu no momento em que Brasília tinha poucas opções de lazer, sobretudo noturnas. Segundo ele, isso foi bastante importante para a consolidação do bar, pois ele sempre buscou adequar-se ao que as pessoas estavam querendo, mesclando a atividade diurna de restaurante com a noturna de bar. Além disso, ele explica que em 2007 uma nova unidade do Beirute foi inaugurada na Asa Norte, a partir da observação do grande número de entregas feitas na região e de estudos de demanda e público que apoiaram a expansão. O sucesso da unidade já é inegável, mas para a realização desse estudo optou-se por focar somente na primeira unidade devido a sua maior tradição.

4.2. DESCRIÇÃO DO LOCAL

Quanto à localização do bar, ela se dá no comércio local da quadra 109 da Asa Sul do Plano Piloto. Atualmente, tal quadra é conhecida na cidade como a “quadra das elétricas” por nela haver forte predomínio de estabelecimentos que vendem materiais elétricos. Logo, tais atividades comerciais são basicamente diurnas e, devido à concentração das mesmas na área, elas adquirem um caráter regional e rompem com a ideia de Lucio Costa de que o comércio dentro da área residencial do Plano Piloto atenderia aos residentes locais. O bar se configura ali como uma exceção, ou melhor, como uma resistência, uma vez que, conforme narra o documentário NOVE, a quadra já foi em outros tempos muito conhecida pelos seus bares e efervescência boêmia.

Chegar ao Beirute é outra questão interessante. Primeiramente, os encontros, em geral, são programados e muitas pessoas marcam de se encontrar ali ou em algum lugar próximo para chegarem juntas ao bar. Seguindo a lógica rodoviarista da cidade, o carro é usado pela maioria dos seus frequentadores. Em partes, isso é facilitado pela própria disponibilidade de estacionamento no local à noite, uma vez que as várias lojas de material elétrico encontram-se fechadas neste período. Por outro lado, muitos dos percursos potenciais para que pedestres cheguem ao local são descontínuos, possuidores de obstáculos e inseguros. Um exemplo disso aparece no Eixo Rodoviário (o “eixão” como é conhecido localmente), localizado próximo ao bar e que se configura como uma enorme barreira aos pedestres, transponível basicamente por passagens subterrâneas (muito evitadas à noite devido à sua insegurança) ou pelas passagens criadas pelo metrô.

Ademais, a oferta de transporte público não pode ser considerada baixa em comparação com vários outros pontos da cidade, uma vez que a própria proximidade a

grandes eixos viários (o Eixão e a Avenida W3 Sul) faz com que haja uma maior concentração de ônibus próximos. Existe, ainda, uma estação de metrô na quadra residencial vizinha, mas que, segundo o Senhor Francisco Emílio, não é muito usada pelos frequentadores do bar.

Outra questão interessante advém do fato de que os comércios locais da Asa Sul foram inicialmente pensados por Lucio Costa para serem voltados para o interior das quadras residenciais. No entanto, como nos diz Holanda (2010), essa concepção logo de início foi descartada. Elas passaram a abrir-se para a rua – imaginada antes somente como eixo de circulação de veículos e de carga e descarga do comércio – gerando aquilo que o autor chamou de “extroversão da unidade de vizinhança”.

Além disso, a configuração das quadras criou nos pontos de passagem entre os blocos e nas suas extremidades espaços com calçadas mais amplas. Justamente se valendo dessas características é que se conforma o Bar Beirute atualmente. Seu espaço destinado ao convívio dos clientes é maior do que simplesmente o seu trecho privado. O bar avança tanto no sentido da quadra residencial, quanto para a sua extremidade voltada para o que tinha sido pensado antes como um simples jardim (Figura 2). Estabelece, portanto, uma relação com o espaço público: na medida em que ele se espalha livremente sobre a área pública esta também passa a contar com a atenção e cuidado do estabelecimento privado. Um bom exemplo dessa relação é a existência nas proximidades do bar de um playground instalado por ele, mas que não atende somente os seus frequentadores. Além disso, ao avançar sobre as áreas



Figura 2 – Área externa do Beirute sobre o espaço destinado inicialmente ao jardim da quadra. Fonte: autor.

públicas próximas e gerar essa espécie de mimetismo entre o público e privado, o bar associa uma sensação de “visibilidade do outro”⁴ muito cara à noção de boemia trabalhada aqui enquanto uma forma de vida pública. Em outras palavras, tal mistura público/privado cria um espaço mais aberto à cidade, ao invés de enclausurado em seus limites, que traz aos frequentadores a sensação de estarem num espaço coletivo e que, sem dúvidas, contribui para que ele seja percebido como um lugar boêmio.

4.3. UMA NOITE NO BEIRUTE

A análise do movimento do bar numa sexta-feira⁵ mostrou que ele foi maior entre 22h e 0h. Neste mesmo período observou-se maior número de homens em relação ao de mulheres, enquanto nos demais períodos (entre 20h-22h e 0h-2h) não foi possível perceber diferenças significativas. Isso pode ser explicado, em partes, pelo fato de que desde o movimento do *Beijo Livre*, o bar se tornou um importante ponto de encontro para comunidade LGBT da cidade, sobretudo de gays homens. Por fim, em relação à faixa etária, observou-se predomínio do público jovem e adulto, apesar de haverem alguns idosos e crianças em alguns momentos.

Não obstante o Sr. Francisco Emílio considerar que o público principal do estabelecimento é de moradores do Plano Piloto, observou-se também a presença de muitas pessoas que vinham de outras regiões administrativas⁶ da cidade, tais como Taguatinga, Sobradinho, Samambaia, Guará, quanto também Lagos Sul e Norte. A localização da região próxima ao eixo-sul da metrópole e a maior concentração das atividades noturnas no Plano Piloto são fatores que ajudam a explicar essa presença.

O fato de o auge de público do bar ocorrer entre 22h e 0h aparece ligado à maneira pela qual muitos dos frequentadores do lugar fazem aquilo que é conhecido localmente como *esquentar* que consiste basicamente em beber em algum lugar antes de ir para alguma festa ou casa noturna. Tais atividades e estabelecimentos em Brasília abrem suas portas de maneira geral às 23h, momento a partir do qual se verificou que o número de mesas fechando era maior do que aquelas que se abriam no bar.

Além disso, ainda acerca dessa movimentação no local, observou-se que o fluxo de vendedores ambulantes circulando por entre as mesas com produtos bastante

4 Algo que de maneira precisa Tenorio (2013, p. 13) descreve como: “Eu preciso ver (cociência) pessoas diferentes e compartilhar o mesmo lugar (copresença) que elas, para saber como elas funcionam e, assim, entender um pouco mais de mim mesma”.

5 Dia 01/03/2013.

6 Segundo informações do site da Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação (SEGETH), o Distrito Federal é dividido hoje em 31 regiões administrativas, conhecidas antes como “cidades-satélites”.

variados, desde livros até bombons em formatos de órgãos sexuais, foi maior entre 20h e 21h. É bastante impreciso apontar razões disso neste estudo. No entanto, o que é interessante notar é que tais vendedores aparecem em outros bares e estabelecimentos comerciais boêmios da cidade, realizando uma espécie de perambulação por estes espaços.

Já sobre o fim da noite no local, o bar encerrou suas atividades às 02h da madrugada. Entretanto, um aspecto foi bastante interessante: mesmo após muitos dos garçons já terem ido embora, algumas mesas continuaram ocupadas por grupos de pessoas que tomavam a *saideira*, resistindo para ir embora mesmo com muitas das mesas já arrumadas e empilhadas e os toldos baixados. Isso permite ponderar que o bar é também um lugar de permanência prolongada, principalmente para aquelas pessoas que encerram ali as suas atividades noturnas e não partem para outros programas, como festas e boates.

5. O BAR CALAF

O Bar do Calaf, ou somente Calaf como é mais conhecido, surgiu no Comércio Local da Asa Sul, no Plano Piloto de Brasília. Entretanto, cansado dos problemas com as legislações e com o pequeno tamanho das unidades do Comércio Local o Sr. Venceslau Calaf, proprietário do bar e entrevistado para este trabalho, conta que em 1990 resolveu abrir o estabelecimento no Setor Bancário Sul, onde ele se encontra atualmente e que, na época, contava com poucos dos atuais edifícios de escritórios, bancos e instituições governamentais que ali existem. Inicialmente apenas como restaurante, ele conta ainda que o estabelecimento começou a ter alguns happy hours até que ele fosse aberto às bandas da cidade para usarem o espaço em eventos noturnos e consolidarem-no, assim, como uma referência boemia na capital federal e até mesmo fora dela, como ele se orgulha em dizer.

5.1. UM SETOR ISOLADO

O Setor Bancário Sul é um emblemático exemplo do zoneamento monofuncional modernista aplicado no desenho da cidade. A concepção inicial de Lucio Costa enfatizava a criação de prédios interligados no nível térreo, além de que:

Estes núcleos e setores são acessíveis aos automóveis diretamente das respectivas pistas, e aos pedestres por calçadas sem cruzamento e dispõem de auto-portos para estacionamento em dois níveis, e de acesso de serviço pelo subsolo correspondente ao piso inferior da plataforma central. (Costa, 1957)

Desta concepção inicial, muita coisa se configurou diferente. A área é marcada por muitos estacionamentos – insuficientes durante o dia, enormes vazios inseguros durante a noite –, além de inúmeros desníveis e obstáculos ao franco percurso dos pedestres, advindos também da separação em nível distinto do acesso de serviço. Além disso, o uso residencial inexistente e a própria Norma de Gabarito⁷ da área o proíbe.

Todas estas características de isolamento da região contribuíram para o bar se estabelecer na área e, conforme conta o Sr. Venceslau, foram elas que despertaram sua atenção para que ele pudesse implantar uma atividade noturna distinta daquelas possíveis nos comércios do Plano Piloto e que não causasse problemas com moradores.

Entretanto, esse isolamento não foi suficiente para evitar problemas para o proprietário tal como ele imaginou ao se instalar ali. Ele diz que: “(...) desde 2005 ou 2006 eu tenho uma briga com o condomínio que diz que eu não posso ter música aqui fora do expediente comercial, ou seja, à noite ou no sábado depois das 15h da tarde”. Apesar de não haver moradores incomodados com o barulho dessas atividades, o Sr. Venceslau diz: “Hoje eu estou com um problema na justiça por causa desse negócio de música ao vivo. Estou abrindo um novo Calaf, aqui mesmo no setor num condomínio do lado”. A reportagem do dia 15/06/2013⁸ do Correio Braziliense fala dessa nova unidade do bar, inaugurada a poucos metros da antiga e voltada exclusivamente para as atividades noturnas, enquanto a anterior continuou como restaurante diurno.

Além de tudo isso, o isolamento dificulta o acesso das pessoas à área. O carro continua como principal meio de transporte utilizado. Sobre isso, o Sr. Venceslau diz como em tempos de “Lei Seca”⁹ isso dificulta sua atividade comercial, uma vez que as três entradas do setor são facilmente fiscalizáveis pela polícia, sobretudo em dias de maior movimento. Além disso, apesar da Rodoviária do Plano Piloto, principal ponto de transporte público da capital, encontrar-se a uma distância aproximada de 900m, poucos dos frequentadores do local o acessam usando tal modal. A forte setorização funcional da região e o seu isolamento faz com não haja no período noturno ninguém

7 NGB 134/88, Setor Bancário-sul: Lotes de 1 a 19.

8 SABO, Liana. Calaf abre segundo bar e visa grande público na Copa das Confederações. Correio Braziliense.

Brasília, 15 de jun de 2013. Disponível em:

<http://df.divirtasemais.com.br/app/noticia/gastronomia/2013/06/15/noticia_gastronomia,142416/calaf-abre-segundo-bar-e-visa-grande-publico-na-copa-das-confederacoes.shtml>. Acessado em 27 de jun de 2016

9 Nome pelo qual ficou popularmente conhecida no país a Lei Federal nº 11.705 que diminuiu os valores aceitáveis para concentração de álcool no sangue, bem como tornou mais duras as penas para motoristas que são flagrados com teor alcoólico acima do permitido.

passando nas proximidades do Calaf, exceto usuários de droga como disse o Sr. Venceslau. Neste mesmo sentido, disse ainda que conta com uma equipe de segurança que cuida do entorno do bar, uma vez que é comum casos de assalto aos veículos estacionados.

5.2. MOVIMENTO INDUZIDO

Observa-se que é fundamental para o sucesso do bar enquanto ponto de atividade boêmia da cidade o fato de que ele conta com um programador cultural para atrair bandas e montar os eventos para os diferentes dias da semana. Além disso, ele se especializa, principalmente, num público que aprecia samba e música brasileira em geral. Tratam-se de estratégias criadas para atrair pessoas que, sem isso, sequer saberiam da existência do lugar no coração do Plano Piloto.

Neste mesmo sentido, a reportagem citada acima permite ver o esforço do bar em estar sempre atento a outros eventos que estão ocorrendo e que podem atrair públicos. Neste caso, ela cita o exemplo da copa das confederações de futebol, durante a qual o bar criou uma programação especial. Evidencia-se, diante disso, a postura ativa necessária para que ele seja lembrado por todos.

O estabelecimento trabalha com um esquema no qual o cliente paga para entrar o valor cobrado pelo organizador da atração, segundo disse o Sr. Venceslau. A contrapartida vem da venda de produtos da casa durante os eventos. O valor dos ingressos costuma ser diferenciado entre homem e mulher, de acordo com aquilo que as bandas decidem, mas em geral são entre 15 e 25 reais.

O lugar, portanto, não é completamente aberto ao entrar e sair das pessoas. Uma vez lá dentro, elas não saem com a mesma facilidade que o fariam caso o acesso não tivesse sido cobrado. Além disso, o preço das atrações e dos produtos vendidos¹⁰ em seu interior demonstra que o público que o frequenta é de classe média alta ou superior. Observou-se também a dominância de adultos com idade entre 25 e 40 anos, não havendo nenhum sujeito muito novo ou idoso. Próximo à entrada do bar observou-se alguns vendedores ambulantes de bebidas, balas e cigarros que são atraídos conforme o maior ou menor movimento de cada dia. Por fim, o isolamento do próprio setor em si e ausência de qualquer outra atividade noturna relaciona-se com o fato observado das pessoas permanecerem um bom tempo no bar.

10 No site do bar é possível ver o anúncio de um novo drink da casa, chamado “CAIPILÉ” (caipiroska com picolé). O valor anunciado para ele, com vodka importada, é de R\$25,00. Fonte: <<http://www.calaf.com.br/blog/saboreie-o-caipile-novo-drink-do-calaf>>

6. COMÉRCIO LOCAL 408-409 NORTE

Neste último estudo de caso não se olha mais para um estabelecimento comercial específico, mas sim para uma fração urbana do Plano Piloto. Especificamente, as quadras comerciais 408-409 Norte foram escolhidas por haver nelas uma intensa atividade noturna, decorrente da boa oferta de estabelecimentos do gênero¹¹ e que tem aumentado nos últimos anos.

6.1. DIVERSIDADE DE HABITAÇÃO

A concentração de estabelecimentos boêmios que se observam nas quadras advém, primeiramente, das suas localizações próximas ao Campus Darcy Ribeiro, no qual estão os principais prédios da Universidade de Brasília (UnB). Além disso, elas apresentam conexão direta com a via L2-Norte e estão próximas ao Eixo Rodoviário Norte, principais eixos de transporte público da região. Não há linhas de ônibus no sentido Leste-Oeste do mapa, exceto em alguns dos acessos à UnB.

As quadras 400 não estavam presentes nos primeiros riscos da capital. Foram criadas para ampliar a oferta de moradia e serviços na cidade, por meio de edifícios de habitação coletiva econômica de três pavimentos (Leitão, 2003). Além disso, o comércio local da Asa Norte foi implantado numa tipologia distinta daquela feita anteriormente na Asa Sul, conforme descreve Leitão:

A tipologia desses comércios seria precocemente alterada e, já em 1964, os comércios locais das superquadras da Asa Norte são estabelecidos com tipologia distinta daquela empregada na Asa Sul. São definidos cinco blocos quadrados (quatro para as faixas 100 e 200) e isolados uns dos outros, medindo 26 x 26 m, circundados por uma galeria coberta, oriunda do recuo de três metros de largura das lojas térreo em relação ao limite do lote. Essa nova tipologia permite a existência de lojas voltadas para todas as quatro fachadas. (Leitão, 2003, p. 113)

Essa nova configuração trouxe duas características importantes aqui: a primeira delas é a galeria coberta ao redor dos blocos, que permitiu o espraçamento das unidades comerciais, principalmente para mesas e cadeiras; a segunda decorre da existência de loja térrea, sobreloja e mais um pavimento, sendo que esses dois últimos acabaram sendo apropriados como moradias ao invés de comércios.

¹¹ Segundo o levantamento feito nas quadras, há nelas vinte e cinco estabelecimentos comerciais com atividades noturnas.

De áreas comerciais, portanto, esses trechos entre as superquadras converteram-se em zonas de uso misto. Essa tipologia, sem elevador ou garagem e com pequenas unidades, contribuiu para criar certa diversidade nas habitações ofertadas na Asa Norte. Permitiu, assim, que algumas camadas sociais que não podem pagar os altos valores dos imóveis do Plano Piloto – das quais se destaca estudantes da UnB – pudessem morar na região.

6.2. DINÂMICA DO PÚBLICO

Quanto ao movimento nas quadras, foram feitos mapas comportamentais no dia considerado como principal para os famosos “Happy Hours” da UnB (quinta-feira¹²) e que, justamente por isso, costuma ser aquele de maior movimento nas quadras. A Figura 3 apresenta os mapas elaborados.

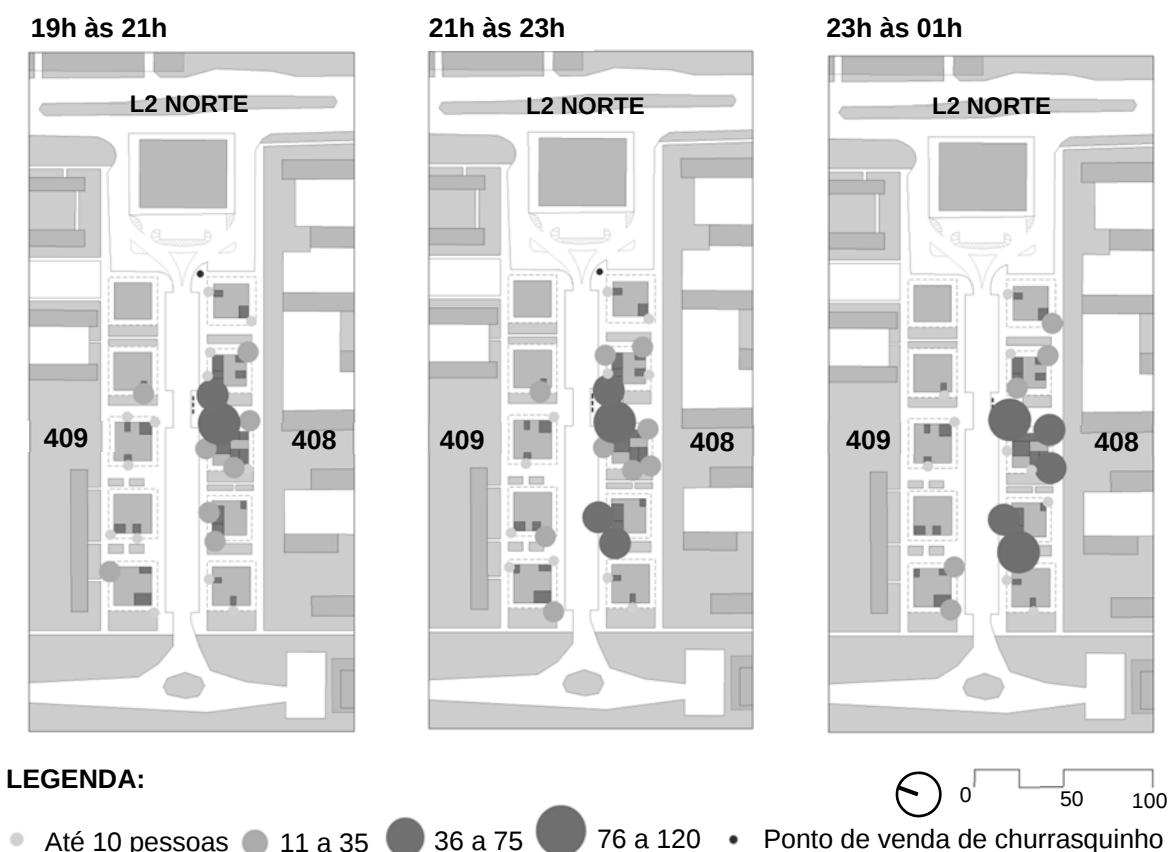


Figura 3 – Mapas comportamentais da 408-409N. Os retângulos cinzas marcam a localização dos estabelecimentos boêmios. Fonte: elaborado pelo autor.

O movimento concentrou-se, no dia da visita, principalmente no trecho central da quadra 408. Estão localizados nas manchas de maior público os bares “Pôr-do-sol” e “Vale da Lua” (Figura 4), principais destinos de estudantes da UnB, bem como o bar

¹² Dia 14 de junho de 2013.

“Pinella”, um pouco abaixo. Esse último possui uma programação musical bastante diversificada que abre espaço para diferentes músicos e DJ’s se apresentarem durante os dias da semana, ampliando assim a sua atração de pessoas.

O público era bastante diversificado. Havia trechos de maior concentração de estudantes da UnB, mas, ao mesmo tempo, observou-se que a quadra oferece opções para outros públicos, tais como loja de cervejas *gourmet* cujos preços não são tão acessíveis quanto os dos bares mais populares da quadra. Além da renda, o público varia também quanto à idade: bares como “Godofredo” e “Pinella” atraem principalmente adultos, enquanto “Pôr-do-sol” e “Vale da Lua” atraem jovens universitários. Em toda a quadra não foi visto domínio marcante de nenhum gênero, apenas de um número um pouco maior de homens do que de mulheres.

Além disso, por meio do mapa é possível observar que a distribuição de pessoas na quadra varia ao longo do tempo de observação. Assim, alguns trechos que mais cedo se encontravam vazios encheram-se com o passar das horas, ao mesmo tempo em que outros foram se esvaziando. Algo que pode ajudar a explicar isto é a complementariedade observada nos usos noturnos na quadra. Muitas vezes as pessoas saem do bar para uma das pizzarias ou lanchonetes da quadra e vice-versa. Estas atividades juntas configuram um forte poder atrativo de público e, além do mais, observaram-se atividades derivadas de todo esse movimento, como o vendedor de churrasquinho, bem como de hippies que se posicionaram próximo à agitação promovida pelo público universitário.



Figura 4 – Movimento dos bares “Pôr-do-sol” e “Vale da Lua”. Fonte: autor.

De tudo isso decorre que a permanência das pessoas nas quadras estudadas é prolongada. Apesar da maioria dos encontros serem marcados, a relação com a zona habitacional próxima, assim como o próprio uso misto dos blocos da quadra comercial, tornam encontros casuais mais fáceis de ocorrer em comparação com os outros exemplos analisados nesse estudo. No final da noite, alguns estabelecimentos já tinham fechado, como o café “Vincent”, que começa suas atividades no final da tarde. No entanto, de uma forma geral, a quadra ainda contava com bastante gente.

7. CONCLUSÕES

Este trabalho explorou diferentes espaços de Brasília que se configuram como lugares boêmios. Entendendo que própria noção de boemia é diversa e varia de acordo com o contexto no qual se insere, indagou-se primeiramente se a forma modernista da cidade contribuía ou não para constituição dos referidos lugares. Neste sentido, os diferentes estudos de caso analisados aqui permitiram ver como esta relação é complexa. No caso do Bar Calaf, por exemplo, ao mesmo tempo em que se notou a relevância do isolamento do setor no qual ele se insere para que ele ofereça uma atividade boêmia distinta daquela possível nas quadras comerciais do Plano Piloto, observou-se também que este isolamento cria a necessidade de que haja uma divulgação e uma programação semanal que atraia público para o estabelecimento.

Por outro lado, a resistência do Bar Beirute numa mesma quadra comercial da Asa Sul, a qual em outros tempos foi um dos redutos boêmios da cidade, criou uma história do local quase tão antiga quanto a própria cidade em si. Nas quadras comerciais 408 e 409 Norte, por sua vez, elementos da flexibilização do desenho modernista, como o uso misto do comércio local da Asa Norte, aliado a localização próxima a um grande equipamento urbano como a Universidade de Brasília, contribuem para criação deste lugar boêmio que reúne diversos tipos de estabelecimentos. A diversidade, neste último caso, tanto edilícia quanto de sujeitos e atividades aparece como característica importante.

Questionou-se, ainda, se existiriam particularidades dessa boemia de Brasília. Neste sentido, observou-se como o uso do carro é muito relevante, assim como os programas necessitam de combinações prévias, aproximando essa boemia daquilo que Holanda (2010) chama de paradigma da formalidade. Segundo o autor, este conceito está presente em espaços cujos encontros não programados são mais difíceis de ocorrer, sendo não espontâneos e relacionados a convenções e fórmulas

sociais. Opõe-se à definição que ele dá para urbanidade, a qual se relaciona a afabilidade e negociação de interesses, tendência ou estímulo a encontros aleatórios.

Os lugares boêmios investigados demonstram que a boemia em Brasília é influenciada pela rigidez dos princípios do Urbanismo Moderno, mas mostram também que apesar disso diferentes espaços configuram-se como redutos dela valendo-se, tanto de atributos morfológicos, quanto de outros sociais. Viver a experiência dos setores monofuncionais, caso do Calaf, permite enxergar uma boemia distinta daquela que se destaca no caso do Beirute ou das quadras comerciais 408 e 409 Norte. É diante de tudo isso que se torna possível perceber uma diversidade que não pode ser reduzida na visão que Holston apresenta ao dizer que, em Brasília, “a vida do social oscila, sem salvação, entre o trabalho e a residência”.

BIBLIOGRAFIA

Castello, Lineu. *A percepção de lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo*. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2007. 328p.

Costa, Lucio. *Relatório do Plano Piloto*. [s.l.: s.n.], 1957. Disponível em: <<http://doc.brazilia.jor.br/plano-piloto-Brasilia/relatorio-Lucio-Costa.shtml>> Acesso em: 30 de maio de 2016.

Fonseca, Fernando Oliveira. *Beirute, final de século*. Brasília: Coronário, 1994.

Holanda, Frederico de. *Arquitetura sociológica*. Brasília: [s.n.], 2007. 22 f.

_____. *Brasília: cidade moderna, cidade eterna*. Brasília: FAU UnB, 2010.

Holston, J. *A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993. 362p.

Leitão, Francisco das Chagas. *Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964*. Brasília, 2003. 164f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília.

Lima, Ana Gabriela Godinho, Zein, Ruth Verde. "What do we really know about Brasília? Misleading and prejudice in canonical books". In: *DOCOMOMO*, 6, 2000, Brasília.

Lustosa, Isabel (org.). *Lapa do desterro e desvario: Uma antologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.

Seigel, J. *Paris boemia: Cultura, política e os limites da vida burguesa 1830-1930*. Porto Alegre: L&PM, 1992.

Sennett, Richard. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Tenorio, Gabriela de Souza. *Ao desocupado em cima da ponte: Brasília, arquitetura e vida pública*. Brasília, 2012. 391f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília.

DOCUMENTÁRIO

NOVE. Direção: César Henrique Arrais, Krishna Aum de Faria, Michel de Oliveira Gomes e Otto Guimarães. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Cst5LWS3FqM>>. Acesso em: 30 de maio de 2016.